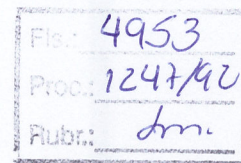
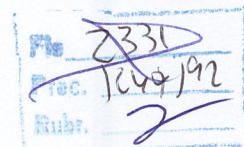
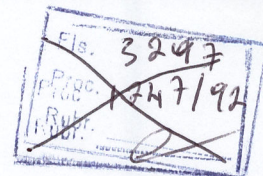




MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS
RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA



INFORMAÇÃO TÉCNICA Nº 036/2006 – COEND/CGENE/DILIC/IBAMA

Brasília, 12 de dezembro de 2006

ASSUNTO: UHE Sérgio Motta (Porto Primavera) – Setor Cerâmico-Oleiro

Senhor Coordenador

Sobre o assunto em epígrafe tenho a informar que:

1. A formação do reservatório de Porto Primavera inviabilizou economicamente a extração de argila do leito do rio Paraná, matéria-prima que abastecia diversas cerâmicas e olarias da região.
2. Entre os pólos afetados estavam as regiões de Panorama/SP e de Porto João André, comunidade do município de Brasilândia/MS, com produção em pequenas unidades familiares.
3. Para a mitigação da falta de matéria-prima, havia a previsão de algumas medidas a serem executadas pela CESP: formação de estoque de argila de várzea para oito anos, período que seria suficiente para a adaptação do setor produtivo à utilização de argila de terraço, que exige tecnologia de produção diferenciada; realização e divulgação de estudo que indicasse jazidas alternativas; e medidas de capacitação do setor produtivo.
4. O Porto João André é uma comunidade de pequenos produtores de telhas que foi relocada, com direito a novas estruturas produtivas, porque se localizava em uma área que seria completamente inundada pelo reservatório de Porto Primavera, de onde também extraíam argila de várzea.
5. O presidente da UMVERDEPAR – União dos Moradores do Rio Verde e Paraná, Gérson da Silva, relatou, à equipe técnica do IBAMA, durante vistoria realizada em 2005, que foi

Fis.: 4954
Proc.: 1247/92
Rubr.: dm

2232
Proc.: 1247/92
Rubr.: 2

Fis.: 3298
Proc.: 1247/92
Rubr.: 2

acordado à época que a CESP deveria fornecer argila suficiente para a manutenção da produção por oito anos, mas que a matéria-prima só teria durado dois anos e meio, e que os oleiros estariam comprando argila de uma cerâmica que ainda possuía estoque fornecido pela CESP.

6. A CESP afirma que, na nova Porto João André, construiu instalações produtivas mais modernas que as originais, que eram a base de tração animal. Com isso, teria havido uma superprodução de tijolos, gerando lucros maiores a curto prazo, mas falta de matéria-prima no longo prazo.

7. A questão oleiro-cerâmica na região de Panorama foi tratada com diversas partes interessadas durante vistoria técnica realizada pelo IBAMA em 2005, e a única unanimidade relatada foi: o setor, principalmente no município de Panorama, diminuiu sua atividade nos últimos anos. Entretanto, os fatores responsáveis e a quantificação da queda da atividade não são, de forma alguma, ponto pacífico.

8. Segundo João Batista Nunes, advogado do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias e Construção do Mobiliário de Panorama, a causa da decadência do setor em Panorama teria sido a ação da CESP, cujas medidas não teriam sido suficientes para a manutenção da atividade sem a argila de várzea, o que prejudicaria também os empregados das indústrias.

9. Com isso, o Sr. João Batista, que diz que só cerca de trinta cerâmicas ainda estariam em funcionamento, vem recebendo procurações de pessoas que se dizem prejudicadas pela perda de seus empregos e pretende pedir na justiça indenizações da CESP, por entender que não há possibilidade de que a empresa reverta os impactos causados à atividade produtiva.

10. O Prefeito Municipal de Panorama, Sr. José Milanez Júnior, conhecido como *Ting*, que possui cerâmica em funcionamento, diz que Panorama chegou a ter noventa cerâmicas e que hoje só existiriam sessenta.

11. Segundo ele, é possível utilizar o mesmo equipamento para a produção, mas o custo aumenta muito, o que dificultaria muito o negócio, e que a exploração da argila em terraços não estaria ocorrendo.

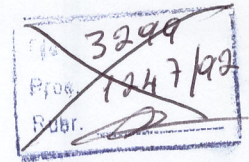
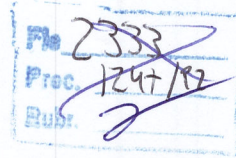
12. Segundo representante da CESP, muitos empresários, como parte do estoque a ser formado poderia ser disponibilizado em dinheiro e devido às condições econômicas da época, preferiram vender suas indústrias e utilizar o dinheiro em outros negócios.

13. O Sr. Milton Anésio Sauzedas preside a ACENAP – Associação dos Ceramistas da Alta Paulista, formada por trinta ceramistas “sem barro” de Panorama, que adquiriram ou arrendaram cerâmicas sem matéria-prima após a formação do reservatório.

14. O Sr. Sauzedas relata que a argila teve seu preço muito aumentado nos últimos anos, além de ser difícil conseguir algum estoque ou jazida disponível.

15. Por isso, solicitaram à CESP que indicasse jazidas alternativas. A CESP recebeu esta solicitação do IBAMA e, em documento oficial, afirmou ter distribuído um estudo de jazidas alternativas nas Prefeituras da área de influência direta do empreendimento.

16. Considerando a ausência de estudo qualitativo e quantitativo avaliando a evolução do setor cerâmico-oleiro, antes e depois do empreendimento; e considerando as reclamações recebidas por esta equipe técnica nos municípios da área de influência direta, de que houve decréscimo da atividade oleiro-cerâmica, e conseqüente redução de empregos no setor; é necessário que sejam

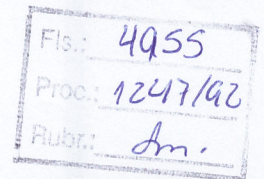


fornecidos subsídios mais concretos à análise do atendimento ao estabelecido no PCA (Plano de Controle Ambiental) apresentado pela empresa:

A manutenção do nível de emprego e a melhoria da qualidade da produção cerâmica local, inclusive a generalização da observância às normas ABNT, são objetivos secundários a serem perseguidos dentro do mesmo processo. (p. 254)

17. Assim, apesar de que a exigência de formação dos estoques foi cumprida pela CESP, é necessária a realização de estudo do setor oleiro-cerâmico, incluindo dados quantitativos e qualitativos sobre a evolução, antes e depois do empreendimento, do setor cerâmico-oleiro, incluindo indicadores de níveis de emprego e de tecnologia produtiva para verificar o grau de sucesso do Programa de Reinscrição Produtiva do Setor Oleiro-Cerâmico.

É a informação que ora submeto à consideração de Vossa Senhoria.



Leonardo B. Póvoa
LEONARDO BELVINO PÓVOA
Analista Ambiental

*De acordo,
Submeto à apreciação de Vossa Senhoria.*

12.11.06

Antonio Celso Junqueira Borges
Coordenador de E. Elétrica, Nuclear e Dutos
COEN/CENEGEN/DILIC/BAMA

Antonio Celso Junqueira Borges
Coordenador de E. Elétrica, Nuclear e Dutos
COEN/CENEGEN/DILIC/BAMA

